



A Santa Sé

DISCURSO DO SANTO PADRE AO NOVO EMBAIXADOR DOS PAÍSES BAIXOS POR OCASIÃO DA APRESENTAÇÃO DAS CARTAS CREDENCIAIS

Segunda-feira, 23 de Outubro de 2000

Senhor Embaixador

1. É-me grato receber Vossa Excelência no momento da apresentação das Cartas mediante as quais Sua Majestade a Rainha Beatriz o acredita junto da Santa Sé, como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário do Reino dos Países Baixos. Senhor Embaixador, ao agradecer-lhe sentidamente por me ter transmitido as saudações respeitadas de Sua Majestade a Rainha Beatriz, pedir-lhe-ia, em contrapartida, que a assegurasse dos meus deferentes votos para a sua pessoa e missão ao serviço do seu Reino. Sensibilizaram-me de maneira especial as palavras que Vossa Excelência acaba de me dirigir, pois manifestam a sua solicitude e, através da sua pessoa, a atenção do seu País, a alguns momentos importantes do Grande Jubileu do Ano 2000, durante o qual os cristãos são chamados a afirmar e a renovar a própria vida espiritual, para se comprometerem cada vez mais na edificação da vida social ao lado dos seus irmãos, prestando assim um testemunho sempre mais vigoroso da importância dos valores humanos, morais e cristãos. A participação de jovens do seu País nas *Jornadas Mundiais da Juventude* permitiu-lhes expressar a própria fé e descobrir que outros jovens vivem como eles os valores do Evangelho. Eles regressaram transformados por esta experiência eclesial, que sem dúvida alguma saberão pôr em prática no seu País.

2. Como Vossa Excelência salientou de maneira muito oportuna, o valor moral do respeito pelo próximo é essencial a todos os níveis das relações entre as pessoas. Com efeito, para que os nossos contemporâneos tenham confiança nas diversificadas instituições da sociedade civil, é importante em primeiro lugar que eles se sintam respeitados e sejam plenamente reconhecidos nos seus direitos, dos quais os mais importantes são a dignidade de toda a vida humana, nas diversas etapas da existência da pessoa, e a liberdade religiosa, que constitui um elemento fundamental da liberdade de consciência. É disto que depende o futuro de toda a sociedade, a qual não pode estabelecer regras que menosprezem o respeito mais elementar devido a cada ser humano, uma vez que em todas as circunstâncias o homem permanece o centro da vida social. Estes vários aspectos da vida moral são elementos importantes para a paz e a convivência no seio de uma nação e entre os povos. Efectivamente, como se poderia instaurar a paz, negligenciando a dignidade das pessoas? Vossa Excelência conhece igualmente a importância que a Igreja católica atribui ao matrimónio como realidade humana fundamental e como célula básica da sociedade. Nenhuma outra forma de relacionamento entre pessoas pode ser considerada equivalente a esta

recíproca relação natural entre um homem e uma mulher que, através do seu amor, geram filhos. É oportuno recordar que toda a sociedade tem necessidade de estruturas basilares para se edificar sobre fundamentos sólidos e objectivos.³ Sensibilizou-me de forma especial a sua atenção aos fenómenos de pobreza no mundo e às desigualdades crescentes entre os países ricos e as nações pobres. Muitas vezes durante este ano jubilar exortei as Autoridades das nações a promoverem uma solidariedade mais acentuada para com os países mais pobres, de maneira particular mediante a diminuição da sua dívida externa. Já se tomaram decisões singularmente significativas neste sentido, e fico feliz por saber disto, enquanto apelo a que se continue a percorrer este caminho. É também importante, a título de equidade, que os povos produtores de matérias-primas possam gozar do crescimento internacional e os benefícios não privilegiem apenas aqueles que transformam estas mesmas matérias-primas ou que as comercializam. A economia deve colocar-se ao serviço de todos os homens, para os fazer viver e para lhes permitir dispor do lugar que lhes compete na sociedade. Também este é um elemento essencial que contribui para a causa da paz. Com efeito, os povos que se sujeitam às regras do mercado internacional, sem poderem tirar proveito das mesmas, vivem várias formas de desequilíbrios sociais e institucionais, que só podem favorecer os conflitos. Ao mesmo tempo, a promoção dos povos há-de ser o cuidado de todos. A assistência ao desenvolvimento requer a partilha a todos os níveis e a consecução séria dos projectos empreendidos. De facto, acompanhar o crescimento de um povo significa permitir-lhe adquirir a formação e os meios necessários para que no futuro seja o protagonista e o principal agente do seu próprio progresso, num sadio relacionamento com os outros países, no concerto das nações. Aprecio os esforços despendidos neste sentido pela Europa, à qual pertence o seu País, e convido os Responsáveis do continente a continuarem e a intensificarem as suas acções em relação aos países pobres e às regiões em que ainda se travam conflitos, nomeadamente na África e no Médio Oriente. É importante não permitir que continuem as situações de conflito, como pudemos testemunhar alhures, as quais tornam difícil a resolução das disputas e no futuro podem hipotecar a boa organização da sociedade civil e das instituições nacionais.⁴ Senhor Embaixador, por intermédio da sua pessoa, quereria saudar a Igreja católica no seu País; encorajo os pastores e os fiéis na sua missão de anúncio explícito do Evangelho a todos e na sua participação na vida social no meio dos irmãos, convidando-os a gestos significativos a nível ecuménico, no respeito da fé de cada uma das comunidades. A minha saudação deferente dirige-se também a Sua Majestade a Rainha Beatriz, a toda a Família real, ao conjunto das Autoridades civis e religiosas, assim como a todo o Povo holandês, a quem transmito os meus votos de felicidade e de prosperidade, enquanto peço ao Senhor que os assista na sua vida pessoal, familiar e cívica. Apresento-lhe os meus melhores votos no momento em que começa a sua missão de Representante do Reino dos Países Baixos junto da Sé Apostólica. Senhor Embaixador, tenha a certeza de que encontrará sempre junto dos meus colaboradores um acolhimento caloroso e uma assistência compreensiva no cumprimento da missão que lhe é confiada. Peço a Deus que faça descer os benefícios das suas Bênçãos sobre Vossa Excelência, os seus entes queridos, os colaboradores na Embaixada e os compatriotas. © Copyright 2000 - Libreria Editrice Vaticana